

**VARIAÇÕES SEMÂNTICO-LEXICAIS
NA FALA DE TEFÉ E DE PAUINI**

**ROSEANNY MELO DE BRITO
MAIARA DA SILVA RODRIGUES**

VARIAÇÕES SEMÂNTICO-LEXICAIS NA FALA DE TEFÉ E DE PAUINI*SEMANTICO-LEXICAL VARIATIONS IN THE SPEECH OF TEFÉ AND PAUINI*Roseanny Melo de Brito¹ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1533-3655>DOI: <https://doi.org/10.59666/fiosdeletras.v1i01.3464>Maiara da Silva Rodrigues²ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3436-7734>DOI: <https://doi.org/10.59666/fiosdeletras.v1i01.3464>

RESUMO: Neste artigo, buscou-se fazer uma análise comparativa das variações semântico-lexicais presentes no modo de falar do município de Tefé (AM) e de Pauini (AM), visando ampliar o conhecimento das variações semântico-lexicais utilizadas no interior do Amazonas, mais especificamente em Tefé, região do Médio Solimões, e Pauini, região do Alto Purus. A pesquisa tem como base os pressupostos da Sociolinguística e as concepções teóricas de autores como Labov (1974, 2008), Dubois (2006), Biderman (1996) e Mollica e Braga (2013). Os dados linguísticos foram coletados em Tefé (Am) com universitários tefeenses e pauinienses, que estudam no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). Nessa fase do estudo, foi aplicado um Questionário Semântico-Lexical (QSS) com 41 questões, as quais foram retiradas do QSS de Cruz-Cardoso (2004), mas contemplando apenas parte do campo semântico Meio Antrópico. Contou-se com 04 informantes universitários, sendo um homem e uma mulher de Tefé e um homem e uma mulher de Pauini. Com base nos resultados, verificou-se a riqueza do léxico presente na fala do povo de Tefé e de Pauini, o que demonstra a importância do registro das variações que ocorrem na fala de uma determinada comunidade de fala e o valor teórico-metodológico da compreensão dos fenômenos linguísticos e sua relação com o contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Sociolinguística. Léxico. Tefé. Pauini.

¹ Professora do Departamento de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA. Mestre em Sociedade e Cultura pela Universidade Federal do Amazonas, linha: Linguagem e Comunicação na Amazônia. Especialista em Língua Portuguesa com ênfase em Produção Textual pela Universidade Federal do Amazonas. Licenciada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: rbrito@uea.edu.br; <https://orcid.org/0000-0002-1533-3655>; <https://lattes.cnpq.br/7331221850716989>

² Licenciada em Letras Língua Portuguesa pelo Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA. E-mail: mdsr.let19@uea.edu.br; <https://orcid.org/0009-0006-3436-7734>; <http://lattes.cnpq.br/0002322403697068>.

ABSTRACT: In this article, an attempt was made to make a comparative analysis of the semantic-lexical variations present in the way of speaking in the municipalities of Tefé (AM) and Pauini (AM), aiming to increase the knowledge of the semantic-lexical variations used in the interior of the Amazon, more specifically in Tefé, Middle Solimões region, and Pauini, Alto Purus region. The research is based on the assumptions of Sociolinguistics and the theoretical conceptions of authors such as Labov (1974, 2008), Dubois (2006), Biderman (1996) and Mollica and Braga (2013). Linguistic data were collected in Tefé (Am) with university students from Tefé and Pauini, who study at the Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). In this phase of the study, a Semantic-Lexical Questionnaire (QSS) was applied with 41 questions, which were taken from the QSS by Cruz-Cardoso (2004), but contemplating only part of the semantic field of Half Anthropic. There were 04 university informants, one man and one woman from Tefé and one man and one woman from Pauini. Based on the results, the richness of the lexicon present in the speech of the people of Tefé and Pauini was verified, which demonstrates the importance of recording the variations that occur in the speech of a given speech community and the theoretical-methodological value of understanding of linguistic phenomena and their relationship with the social context.

KEYWORDS: Sociolinguistics. Lexicon. Tefé. Pauini

Introdução

A língua portuguesa tem várias complexidades como todo vernáculo, visto que a língua é viva e passa por diversos processos de mudança e variação. Na escrita ou na oralidade, ocorrem muitos fenômenos, mas é na oralidade que é possível perceber as variedades linguísticas responsáveis por dar identidade própria às diversas regiões do Brasil. Tais variações abrangem vários aspectos da língua: o fonético-fonológico, o semântico-lexicais e o morfossintático.

No presente artigo, buscou-se fazer uma análise comparativa das variações semântico-lexicais presente no modo de falar do município de Tefé (AM) e de Pauini (AM). Busca-se, ainda, verificar o comportamento linguístico entre os gêneros masculino/feminino e contribuir com os estudos sociolinguísticos desenvolvidos no Amazonas, ampliando, assim, o conhecimento do Português do Brasil. A pesquisa assumiu um caráter quantitativo, nos moldes da pesquisa sociolinguística laboviana, a qual se propõe a quantificar os dados linguísticos coletados em pesquisa de campo. Assumiu também um caráter qualitativo, visto que foram comparados os dados linguísticos referentes aos dois pontos de inquérito em estudo.

Tefé, um dos pontos de inquérito em estudo, foi elevada à categoria de cidade na então Província do Amazonas no dia 15 de junho de 1855. O município está localizado cerca de 545 quilômetros da Capital Manaus. Tefé é a maior cidade em

população da região do Médio Solimões, com população estimada de 73.669 pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2023). A cidade concentra importantes serviços públicos que são procurados pela população rural e por moradores de municípios vizinhos. Apresenta-se bem equiparado com relação à infraestrutura, tendo em vista que possui serviços de fornecimento de saneamento básico, energia elétrica, telefonia fixa e celular, serviços de internet, hospital, correio, lotérica, banco, escolas de nível fundamental e médio, escolas técnicas e profissionalizantes (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas e Instituto Federal do Amazonas), universidade (Centro de Estudos Superiores de Tefé/UEA), faculdades particulares, delegacia, transporte fluvial (barcos e lanchas expresso), Aeroporto (Empresa Azul, com 4 voos semanais regulares) comércio varejista, hotéis, restaurantes, clubes, etc. Há ainda na cidade, quartéis do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, postos do INSS, da Receita Federal, do Detram-Am, do Intrans, alguns tribunais, etc. (Pesquisa de Campo, 2023).

De acordo com o Portal Amazônia (2023), o outro ponto de inquérito em estudo, Pauini, localiza-se na região do Alto Purus, distante a 925 km de Manaus, está dividido em duas partes: cidade alta e cidade baixa. Para ter acesso a parte alta do município, existe uma longa escada, com 186 degraus. Foi elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Pauini, pela Lei Estadual n.º 96, de 19-12-1955, o primeiro núcleo populacional nessa região, no entanto, começou a ser implementado em 1854. Em 1869 começaram a chegar à região os nordestinos trazidos pelo coronel Antônio Rodrigues de Carvalho e Melo, estabelecendo-se estes na região onde atualmente está a cidade de Lábrea, em uma vasta extensão de terra, que depois foi desmembrada, formando os atuais territórios de Boca do Acre, Pauini, Tapauá e Canutama desmembramento do município de Lábrea. De acordo com último censo (IBGE, 2022), a população estimada é de cerca de 19.373 pessoas. A cidade tem como vias de acesso somente dois meios, via fluvial ou aérea. Por via fluvial a viagem pode ser de lanchas e barcos e o trajeto pode durar até uma semana de Manaus até o local de chegada. Já por via aérea, atuam lá os chamados táxis aéreos.

Esta pesquisa foi realizada, primeiramente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a fim de obter informações sobre os pontos de inquérito, a fim, também, de se aprofundar os conhecimentos teórico-metodológicos referentes à Sociolinguística e ao Léxico. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo em Tefé (Am) com universitários tefeenses e pauinienses, que estudam no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA), onde foram coletados os dados semântico-lexicais necessários para a concretização da pesquisa. Nessa fase do estudo, foi aplicado um Questionário Semântico-Lexical (QSS) com 41 questões, as quais foram

retiras do QSS de Cruz-Cardoso (2004), quando da elaboração do *Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM*. O QSS do Alam abrange 03 campos semânticos: (I) Meio Físico, (II) Meio Biótico e (III) Meio Antrópico. A presente pesquisa, entretanto, contempla apenas parte do campo semântico Meio Antrópico. No que se refere ao perfil dos informantes, contou-se com 04 informantes universitários, sendo um homem e uma mulher de Tefé e um homem e uma mulher de Pauini.

Este estudo sociolinguístico configura-se de suma importância, visto que, por meio dele, é possível ampliar o conhecimento das variações semântico-lexicais utilizadas no interior do Amazonas, mais especificamente em Tefé, região do Médio Solimões, e Pauini, região do Alto Purus.

1. Embasamento teórico

1.1 Sociolinguística

Desde os primórdios, a linguagem e a sociedade estão ligadas entre si. A linguagem é um dos principais meios de comunicação na sociedade e, ao longo da história, vem se modificando, isso ocorre devido à grande influência do contexto sociocultural. A forma como nos comunicamos dentro de uma sociedade está relacionada com o processo de sociabilização que ocorre no ambiente familiar, na escola e entre amigos, partindo do princípio de que a língua é heterogênea e sofre influência perante o contexto social em que o falante está inserido. Diante disso, o estudo da linguagem e sociedade se dá através da Sociolinguística, que, conforme Mollica e Braga (2013, p. 09):

[...] é uma das áreas subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo.

Apesar do caráter heterogêneo, a língua é um sistema ordenado, pois os próprios falantes dessa língua apresentam conhecimentos sobre a forma que uma frase é estruturada. A heterogeneidade da língua não é aleatória, ela, na verdade, varia em decorrência de fatores sociais, como: gênero, faixa etária, localidade, nível de escolaridade, classe social, dentre outros. Dentro dessa perspectiva, a Sociolinguística, segundo Monteiro (2000, p. 26), propõe-se em estudar os fatores sociais que

influenciam no uso de determinada variação. Na perspectiva da Sociolinguística Variacionista de Labov, os dados linguístico recebem um tratamento estatístico, o que permite uma melhor compreensão “as pressões sociais que condicionam a aplicação de uma dada regra variável”.

A língua em seu caráter social a ser abordada neste estudo refere-se à Sociolinguística Variacionista ou Sociolinguística Laboviana. É interessante chamar atenção para o fato de que os avanços nos estudos da área da Sociolinguística e da Teoria da Variação, através de estudos das diferentes comunidades de fala que constituem o Brasil, contribuem para o conhecimento dos diversos fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam na variação de uma língua.

Entende-se por comunidade de fala qualquer grupo social de uma determinada região que compartilham não só a mesma língua, mas também as mesmas regras de uso dessa língua. Como destaca Fiorin (2010, p.128):

Embora o indivíduo possa utilizar variantes, é no contato linguísticos com outros falantes de sua comunidade que ele vai encontrar os limites para a sua variação individual. Como o indivíduo vive inserido numa comunidade, deverá haver semelhança entre a língua que ele fala e a que os outros membros da comunidade falam.

As variedades linguísticas podem ocorrer nos eixos diatópicos, diastráticos e diafásicos. A variação diatópica, segundo Mollica e Braga (2013), ocorre no contexto regional, considerando-se os limites físico-geográficos, a diastrática, ocorre de acordo com os diferentes estratos sociais, e a diafásica, ocorre conforme o estilo expressivo de cada falante. As variações relacionadas ao espaço geográfico nos permitem observar diferenças no modo de falar de habitantes de regiões distintas. A variação diastrática está relacionada aos diferentes grupos sociais formados pelos falantes de uma determinada língua que possuem costumes, diferentes conhecimentos e experiências de vida e, por isso, desenvolvem um modo específico de se comunicar (linguagem culta, da classe média, linguagem popular etc.). Partindo do contexto social, a variação diafásica ocorre quando o falante faz uso da variação informal da língua, por exemplo, quando se encontra em um ambiente entre amigos, ou da formal, na situação na qual o falante adota uma forma descontraída de falar, sem se preocupar com o padrão culto. Mas caso precisasse se dirigir a uma autoridade, faria o uso da variação formal.

Como afirmam Mollica e Braga (2013, p.13)

Qualquer que seja o eixo, diatópico/geográfico, diastrático/social, ou de outra ordem, a variação é contínua e, em nenhuma hipótese, é possível demarcarem – se nitidamente as fronteiras em que ela ocorre. É preferível falar em tendências a empregos de formas alternativas motivadas simultaneamente por condicionamento diversos.

Para as autoras, independente do contexto, toda língua apresenta variação linguística, que pode ocorrer em espaços diferentes, dentro de uma mesma comunidade linguística, classe social, entre outros.

1.2 Léxico

A quantidade de línguas existente no mundo é grande, muitas já extintas, outras em extinção, outras em uso e em processo de ampliação lexicais. O léxico da Língua Portuguesa corresponde ao conjunto de palavras que seus usuários utilizam para interagir verbalmente, por meio da fala ou da escrita. Para Dubois (2006, p. 364), “o léxico corresponde ao conjunto de unidades que formam a língua de uma comunidade, sendo o termo léxico reservado à língua e o termo vocabulário reservado ao discurso”.

Há ainda outras definições de léxico, de acordo com Correa (1980, p. 47) “léxico seria o conjunto de lexias efetivas e virtuais (realizáveis) que constituem o universo léxico e vocabulário seria o conjunto de unidades lexicais já realizadas, ou lexias efetivas”. O vocabulário é configurado de forma que todas as palavras que estão à disposição do sujeito possam ser utilizadas para compreender ou criar diferentes significados que indiquem objetos, ações, ou qualquer outra informação. Para Biderman (1996), o vocabulário não só se configura como objeto de comunicação linguística, como também é essencial na veiculação do significado.

Tendo em vista que a língua representa um conjunto de variações, o léxico do português brasileiro possui diferenciações e vocábulos que são utilizados de acordo com o falante, a região e o espaço social. Assim, por meio do léxico, podemos facilmente observar o modo de falar típico de diferentes regiões do Brasil. De acordo com Ilari (2006), o conjunto de palavras que cada pessoa conhece passivamente, é apenas uma fração do repertório lexical da língua, e o conjunto de palavras que cada indivíduo utiliza ativamente em suas próprias frases é ainda mais limitado. Nesse sentido, o léxico da Língua Portuguesa abrange várias palavras e, dentro desse conjunto de palavra, ocorre a variação na frequência de uso de grande parte dos itens do vocabulário.

Oléxicodoportuguêsbrazileroéresultadodolongoprocessodetransformação de palavras, algumas se perdem ou sobrevivem, mas com novos sentidos, ao mesmo tempo que outras palavras vão sendo criadas. Podemos constatar que a língua está em constante transformações, e a criação de novas palavras ocorre para atender às diversas influências que uma língua sofre ao longo do tempo.

2. Análises e resultados da pesquisa

2.1 Variações semântico-lexicais sem relação com a localidade e o gênero

A partir da análise dos dados, verificou-se que alguns itens lexicais, os quais estão listados a seguir, são os mesmos para todos os informantes que participaram desta pesquisa, não sendo possível, portanto, relacioná-los às diferenças linguísticas referentes à localidade e ao gênero. Dentre esses itens, 3 deles se diferenciam da palavra listada no QSS aplicado. É o caso das palavras CASA DE TAIPA, DEFUNTO e BEIJU DE MANDIOCA LAVADA. No caso da primeira, todos os informantes pronunciaram “casa de barro”, no caso da segunda, todos pronunciaram “finado” e, na terceira, pronunciaram “pé-de-moleque”.

- a) **Moleira** - sf. Parte membranosa do crânio das crianças antes de sua completa ossificação. (Dicionário Online de Português)
- b) **Terçol** - substantivo masculino [medicina] pequeno tumor inflamatório, no bordo das pálpebras; hordéolo. (Dicionário Online de Português)
- c) **Cambota** - Pessoa que tem as pernas arqueadas, curvas para os lados.
- d) **Cunhantã** - O mesmo que menina, garota.
- e) **Curumin** - O mesmo que menino, garoto.
- f) **Rede** - Peça de tecido que pendura para dormir, que se pode balançar e é suspensa pelos lados, geralmente pregados em paredes.
- g) **Armador** - Objeto onde se pode armar uma rede.
- h) **Casa de taipa** - Tipo de moradia construída de barro.
- i) **Flutuante** - Casa de madeira que ficam sobre as balsas, encontradas nos rios e igarapés.
- j) **Jirau** - estrada construído nas casa, que fica um pouco mais acima do chão e que serve para guardar qualquer coisa, lavar louça, tratar de peixe, etc.
- k) **Parteira** - Mulher que ajuda a criança a nascer
- l) **Abortar** - v.i. Dar à luz antes do tempo e em condições que não permitem a sobrevivência do feto. (Dicionário online de Português)

- m) **Corno** - sm. [popular] Pessoa que tem um relacionamento com alguém que lhe é infiel. (Dicionário Online de Português)
- n) **Defunto** - Termo utilizado para se referir a uma pessoa que já morreu.
- o) **Chou!** - Termo que se usa para espantar as galinhas.
- p) **Chape!** - Termo que se usa para espantar os gatos.
- q) **Passa!** - Termo que se usa para espantar os cachorros.
- r) **Beiju de mandioca lavada** - beiju feito de massa de mandioca lavada, enrolado na casca de banana.
- s) **Goma** - Massa branca extraída da mandioca.
- t) **Macaxeira** - Mandioca doce não venenosa.

2.2 Variações semântico-lexicais relacionadas à localidade

Fazendo uma análise comparativa do falar de Tefé e Pauini, constatou-se que algumas variações são influenciadas pela localidade, conforme tabela a seguir.

LÉXICO	VARIÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL	TEFÉ		PAUINI	
		VARIÁVEL GÊNERO		VARIÁVEL GÊNERO	
		H	M	H	M
1. AXILA Cavidade na parte de baixo da junção do braço com o ombro.	<i>Axila</i>			1	1
	<i>Sovaco</i>	1	1		
2. MANA Palavra carinhosa usada para se referir a uma irmã, a qualquer outra parenta e até mesmo a uma amiga.	<i>Mana</i>	1	1		
	<i>Amiga</i>			1	1
3. MANO Palavra carinhosa usada para se referir a um irmão, a qualquer outro parente ou até mesmo a um amigo.	<i>Mano</i>	1	1		
	<i>Amigo</i>			1	1
4. ABANO O nome que se dá àquele objeto de palha entrelaçada, em forma de leque, e que serve para atizar o fogo.	<i>Abano</i>	1	1		
	<i>Abanador</i>			1	1
5. FILHO MAIS MOÇO Como se chama o filho que nasceu por último.	<i>Caçula</i>	1	1		
	<i>Filho mais novo</i>			1	1

Tabela 1: Variações semântico-lexicais relacionadas à localidade

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

De acordo com os dados expostos anteriormente, verifica-se que cada localidade fez uso de um item lexical específico, tanto os informantes homens quanto as informantes mulheres. Seguindo a sequência de itens exposta na tabela, os informantes de Tefé apresentam o seguinte léxico: (1) sovaco, (2) mana, (3) mano, (4) abano, (5) caçula, (6) prostituta e (7) beiju-cica. Enquanto Pauini apresenta o seguinte: (1) axila, (2) amiga, (3) amigo, (4) abanador, (5) filho mais novo, (6) puta e (7) beiju. No que se refere ao item 5, ele se diferencia da palavra listada no QSS aplicado, visto que no Questionário constava a palavra FILHO MAIS MOÇO e a resposta dos informantes de Pauini foi “filho mais novo”.

Ainda de acordo com a variável localidade, verifica-se algumas outras situações, conforme tabela a seguir:

LÉXICO	VARIACÃO SEMÂNTICO-LEXICAL	TEFÉ		PAUINI	
		VARIÁVEL GÊNERO		VARIÁVEL GÊNERO	
		H	M	H	M
1. VESGO Pessoa que tem os olhos olhando em direções diferentes.	<i>Vesgo</i>		1		
	<i>Zarolho</i>	1			
	<i>Zanoio</i>			1	1
2. TAPIRI Tipo de moradia que é feita de palha e serve para morar.	<i>Tapiri</i>	1			
	<i>Cabana</i>		1		
	<i>Casa de palha</i>			1	1
3. MEDONHO Pessoa muito feia, horrorosa mesmo.	<i>Medonho</i>				1
	<i>Feio</i>	1	1		
	<i>Horrível</i>			1	

Tabela 2: Variações semântico-lexicais relacionadas à localidade

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Verifica-se que, para a palavra do QSS VESGO, obteve-se os itens lexicais “vesgo”, “zarolho” e “zanoio”. Para a palavra TAPIRI, obteve-se “tapiri”, “cabana” e “casa de palha”. Para MEDONHO, obteve-se “medonho”, “feio” e “horrível”. Pode-se observar que os itens lexicais “zanoio” e “casa de palha” são utilizados por todos os informantes de Pauini, enquanto Tefé apresenta mais de um item lexical: “vesgo” e “zarolho”. O mesmo ocorre com Tefé no item 3 da tabela, visto que “feio” é utilizado apenas nesse município e Pauini faz uso de outros dois itens: “medonho” e “horrível”. O interessante, no que se refere ao item 1 da tabela, é que “zarolho” em Tefé também é utilizado para dizer que “o açaí ainda não está maduro”. Um outro fato interessante ocorre com o item 3, pois “medonho” é utilizado com outro sentido, para se referir àquelas crianças que são danadas, travessas.

Considerando as variáveis localidade e gênero, pode verificar na tabela a seguir alguns dados bastante significativos:

LÉXICO	VARIÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL	TEFÉ		PAUINI	
		VARIÁVEL GÊNERO		VARIÁVEL GÊNERO	
		H	M	H	M
1. POMO-DE-ADÃO Nome desta parte alta do pescoço do homem.	<i>Gogó</i>	1	1		1
	<i>Goela</i>			1	
2. SEIOS A parte do corpo da mulher com que ela dá de mamar aos filhos.	<i>Peito</i>	1	1		1
	<i>Seios</i>			1	
3. CALCANHAR Parte posterior do pé.	<i>Calcanhar</i>	1	1	1	
	<i>Tornozelo</i>				1
4. DESDENTADO Pessoa que não tem dentes.	<i>Desdentado</i>		1		
	<i>Banguela</i>	1		1	1
5. FANHOSO A pessoa que parece falar pelo nariz? (Imitar).	<i>Fanho</i>	1	1	1	
	<i>Fanhoso</i>				1
6. MENSTRUÇÃO Fluxo sanguíneo e periódico nas mulheres.	<i>Menstruação</i>	1	1	1	
	<i>Tá de bode</i>				1
7. ACESA Menina que é danada, travessa.	<i>Acesa</i>	1			1
	<i>Traquina</i>		1		
	<i>Atentada</i>			1	
8. FUXIQUEIRO Pessoa que gosta de fazer intrigas, falar mal da vida dos outros.	<i>Fofoqueiro</i>	1	1		1
	<i>Falso</i>			1	
9. LESA Pessoa que é boba.	<i>Lesas</i>	1		1	1
	<i>Besta</i>		1		
10. PITIÚ Qual o nome que se dá ao cheiro que o peixe tem?	<i>Pitiú</i>	1	1		1
	<i>Catinga</i>			1	
11. CHIBÉ Pirão feito com água e farinha de mandioca?	<i>Chibé</i>	1	1		1
	<i>Jacuba</i>			1	

Tabela 3: Variações semântico-lexicais relacionadas à localidade e ao gênero

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Conforme tabela acima, pode-se constatar que há situações nas quais, dos 2 itens lexicais obtidos em campo, 03 informantes fazem uso de 1 item lexical e 01 informante faz uso de outro item. É o caso dos itens lexicais referentes às palavras do QSS: POMO-DE-ADÃO, SEIOS, CALCANHAR, DESDENTADO, FANHOSO, MENSTRUACÃO, FUXIQUEIRO, LESA, PITIÚ e CHIBÉ. Ocorre ainda com essas palavras a situação de todos os informantes de Tefé utilizarem o mesmo item: “gogó”, “peito”, “calcanhar”, “fanho”, “menstruação”, “fofoqueiro” pitiú e chibé. Já Pauini apresenta mais de um item lexical.

Pode-se constatar, também, que esse único informante que se diferencia quanto ao uso do item lexical é mais expressivo em Pauini, visto que essa ocorrência se manifesta em 08 pessoas de Pauini, sendo 05 homens e 03 mulheres, e em 02 mulheres de Tefé. Um outro caso chama a atenção referente ao item 7 do QSS, pois em cada um das localidades, o uso de um item lexical se diferencia em decorrência do gênero, ou seja, em Tefé, o homem fala “acesa” e a mulher “traquina”, já em Pauini, o homem fala “atentada” e a mulher “acesa. Quanto ao item “acesa”, cabe observar que, em Tefé, diz-se também da “mulher que é assanhada, enxerida, que se oferece aos homens”.

Considerações finais

A Sociolinguística é indispensável para se fazer estudos de línguas, tendo em vista que essa área da Linguística busca relacionar as inúmeras variedades linguísticas ao seu contexto social de uso. No Estado do Amazonas, observa-se que existem variados falares que ainda não foram objeto de investigação, por isso é imprescindível estudos como este, uma vez que se almeja evidenciar os fenômenos linguísticos que tipificam o modo de falar de Tefé e Pauini.

Conforme a análise da pesquisa realizada, obteve-se o seguinte panorama semântico-lexical dos fenômenos estudados na fala Tefé e Pauini:

- (A) Alguns itens lexicais são os mesmos para todos os informantes de Tefé e Pauini, não sendo possível relacioná-los às diferenças linguísticas em decorrência da localidade e do gênero.
- (B) 04 itens se diferenciam da palavra listada no QSS aplicado, visto que CASA DE TAIPA foi pronunciado “casa de barro”, DEFUNTO, “finado”, BEIJU DE MANDIOCA LAVADA, “pé-de-moleque” e FILHO MAIS MOÇO, “filho mais novo”.

-
- (C) Dentre 2 itens lexicais obtidos para cada palavra listada no QSS, há situações nas quais cada localidade faz uso de um item lexical específico. Em Tefé, apresentam o seguinte léxico: “sovaco”, “mana”, “mano”, “abano”, “caçula”, “prostituta” e “beiju-cica”. Enquanto Pauini apresenta o seguinte: “axila”, “amiga”, “amigo”, “abanador”, “filho mais novo”, “puta” e “beiju”.
- (D) No caso da palavra do QSS VESGO, os itens lexicais “zanoi” são utilizados por todos os informantes de Pauini, enquanto Tefé apresenta mais de um item lexical: “vesgo” e “zarolho”.
- (E) No caso da palavra do QSS MEDONHO, o item lexical “feio” é utilizado apenas em Tefé e Pauini faz uso de outros dois itens: “medonho” e “horrível”.
- (F) No caso dos itens lexicais referentes às palavras do QSS POMO-DE-ADÃO, SEIOS, CALCANHAR, DESDENTADO, FANHOSO, MENSTRUÇÃO, FUXIQUEIRO, LESA, PITIÚ e CHIBÉ, ocorre que a maioria dos informantes fazem uso de 1 item lexical, enquanto apenas um informante faz uso de outro item. Essa situação é mais expressivo em Tefé. Os itens utilizados pela maioria são: “gogó”, “peito”, “calcanhar”, “fanho”, “menstruação”, “fofoqueiro”, “pitiú” e “chibé”.
- (G) No caso da palavra do QSS ACESA, em cada uma das localidades, o uso de um item lexical se diferencia em decorrência do gênero. Em Tefé, o homem fala “acesa” e a mulher “traquina”. Em Pauini, o homem fala “atentada” e a mulher “acesa”.

Com a presente pesquisa, foi possível adquirir um resultado significativo com relação às variações linguísticas características no falar de Tefé e de Pauini. Foi possível constatar que o modo de falar sofre influência com o foco principal no gênero e na localidade.

Referências

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Léxico e vocabulário fundamental*. Alfa São Paulo, 40: 27-46, 1996.

CORRÊA, Hydelydia Cavalcante de O. *O falar do caboco*. (Aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves). Rio de Janeiro, PUC, 2. sem. 1980. Dissertação de Mestrado em Letras: Língua Portuguesa.

CRUZ-CARDOSO, Maria Luiza de Carvalho. *Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM*. 2004. Vol I. Vol. II. T 1. T 2. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras Língua Portuguesa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DUBOIS, J. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 2006.

FIORIN, José Luiz. *Introdução à linguística* (Org). 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *População*. Disponível em: <<https://.ibge.gov.br/brasil/am/tefé>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

_____. *População*. Disponível em: <<https://.ibge.gov.br/brasil/am/Pauini>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

ILARI, Rodolfo. *O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA Maria Luiza. *Introdução a Sociolinguística: o tratamento da variação*. 2^a ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTELOTA, Mário Eduardo. *Manual de Linguística* (Org.). 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PORTAL AMAZÔNIA. *Pauini*. Disponível em: <<https://portalamazonia.com/amazonia-az/pauini>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

TERSARIOL, Alpheu. *Manual prático de redação e literatura*. São Paulo: PAE Editora, 2016.

Submetido: 26/04/2024

Aceito: 28/04/2024

Publicado: 29/04/2024

Roseanny Melo de Brito
Maiara da Silva Rodrigues

